TL3296

CAMARADAS!

Esta semana de solidariedade pretende ser uma fonte de informações para tomar uma posição de apoio a quem está empenhado numa luta anti-colonial e de denúncia das manobras coloniais. Se ela se justifica para as outras colónias, é imperiosa para TIMOR. Com efeito, TIMOR não é conhecido, por isso mesmo não é apoiado. Aliás, não é novidade. TIMOR está mais do que habituado ao longo dos anos a viver da ignorância e do esquecimento dos seus opressores e dos seus parceiros oprimidos. Esta é a realidade! Nos órgãos de informação, a presença de TIMOR não passa de minúsculas alusões que se ficam nos lugares comuns. A única referência mais desenvolvida foi veiculada a propósito da visita do Ministro Almeida Santos e pela sua comitiva, referências que vieram ainda provocar a confusão como se a ignorância não fosse já mal suficiente. Desta confusão a primeira grande vítima é, sem dúvida, TIMOR, porque o mais atingido é o seu movimento de libertação FRETILIN (Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente) e os movimentos progessistas de Portugal que desta forma se veem na tentação de ignorar o problema desta colónia.

Perante esta situação urge colocar TIMOR no seu contexto geo-político para que melhor se possa compreender qualquer acção que nessa colónia se desenvolva. Apertada entre uma infinidade de ilhas, todas elas pertencentes à República da Indonésia, sob o regime de ditadura militar-fascista, e envolvida pelos países que se uniram sob o signo do desenvolvimento, apadrinhado pela aliança imperialista nipo-americana, fácil será compreender a eficaz vigilância com que a sua evolução é acompanhada. Choca tanto mais quanto é certo que a solidariedade destes dois países, Austrália e Indonésia, antes do "25 de Abril", se resume a ridículas atitudes simbólicas. A Austrália não vai além de uma retirada do seu consulado do território de Timor-Leste. A Indonésia julga-se satisfeita com genéricas referências anti-coloniais em discursos de ocasião tão quiméricos como ineficazes. É bem evidente o mérito destes dois arautos anti-coloniais na sua luta de solidariedade com os TIMORES. Em contrapartida, depois do "25 de Abril", as preocupações quanto ao futuro de TIMOR como por encanto avolumam-se. Já não estão tranquilos. As reuniões sucedem-se sob diferentes pretextos. Primeiramente, SUHARTO-WHITLAM. Mas para que não haja dúvidas quanto à eficácia do seu "apoio" (ou talvez seus interesses), convém atrair mais comparsas. Assim, em ritmo acelerado prepara-se e concretiza-se nova reunião entre WHITLAM-SUHARTO-ABDUL RAZAG. Apesar de tanta dedicação quanto ao estudo do futuro de Timor, acham que não se pode ficar por aqui. Assim, não estranhará o facto mais recente de esses países da ASEAN se reunirem e não deixar de se debruçar a "perigosa" evolução à esquerda que um dos movimentos preconiza para TIMOR.

Por um lado é vista como foco de desenvolvimento do comunismo - BANDEIRA NEGRA DA INDONÉSIA - e como causa de "instabilidade" da zona pela Austrália. Não esqueçamos que à sombra desta dita "instabilidade", a Austrália justificou durante anos o envio das tropas para o Vietnam. De salientar ainda que os países da Asean (Malásia, Tailândia, Filipinas, Indonésia, Austrália e Nova Zelândia) concentraram uma acção global contra todos os movimentos progressistas existentes no seio de cada um deles, e por eles rotulados de subversivos e insurrectos sob o pretexto de qual

quer um desses movimentos porem em perigo a estabilidade dos vários países do bloco. Neste contexto, fácil é aperceber-se da hostilidade que a Austrália e a Indonésia manifestam em relação a FRETILIN, como defensora de tal viragem à esquerda "tão perigosa" para a zona. Face a essa situacão, as autoridades coloniais dispõem de um aparelho repressivo e ideológico para esconder o desejo de manter o "statu quo", quer ele fique patrocinado por Portugal ou pela Indonésia.

Esta situação é magistralmente aproveitada e manipulada pelos organismos coloniais. Dizendo-se interessados em defender um futuro "brilhante" para TIMOR, não cessam de chamar a atenção e criar mesmo medo na população para que não adira e repudie a acção de esclarecimento e luta em que a FRETILIN está empenhada. Sem rebuços insinua que FRETILIN com a sua maneira de proceder está pôr em perigo a causa de TIMOR. A verdade, porém, é bem outra. Com estes arrozoados simplesmente pretendem encobrir, sem renunciar, os seus verdadeiros objectivos: continuação de uma presença e estrutura coloniais. Isto torna-se mais evidente quando o Ministro se desloca a Macau e TIMOR. O tempo que permanece nestes dois territórios faz crer que se trata de simples escalas numa ocasião em que se visita Austrália, Indonésia e Japão. Enquanto em Timor a sua permanência não chega a 48 horas, passa vários dias na Austrália e na Indonésia. Parece que interessava mais conhecer os pontos de vista dos governos destes dois países para depois poder ditar as soluções em TIMOR. Nessas condições, dois dias são mais do que suficientes. Para cúmulo desses dois dias incompletos, reserva-se um para uma deslocação ao interior, onde as autoridades administrativas em colaboração perfeita com U."D".T. (União "Democrática" Timorense) irão orquestrar no velho estilo colonial: uma recepção apoteótica, onde não faltam bandeiras velhinhas e muitos tambores! Até parece que o senhor Ministro não conhece estas manobras desde os seus tempos de Moçambique!

Com estes condicionalismos todos - preocupações da Austrália, pretensões da Indonésia que não esquece fàcilmente as suas velhas tradições imperialistas e repressão camuflada das autoridades coloniais - a margem de acção dos que estão empenhados numa luta anti-colonial, de libertação e de independência é extremamente reduzida. Para já é evidente que a coerência da FRETILIN deve ser mais medida pelos seus actos que pela sua linguagem.

VIVA A JUSTA LUTA DOS POVOS OPRIMIDOS DE TODO O MUNDO!

VIVA A JUSTA LUTA DO POVO PORUGUES!

VIVA A JUSTA LUTA DOS POVOS IRMÃOS DAS COLÓNIAS!

VIVA A LUTA ANTI-COLONIAL DA FRETILIN!

(CASA DOS TIMORES)

1/XII/74